



19 Kislev 5744 - 1983

A tarefa do Tribunal Judaico, o San'hedrin, era, como registrado em Tana D'vei Eliahu, "cingir suas cinturas com "correntes de ferro".

Para se preparar para uma longa jornada, uma jornada repleta de dificuldades; uma viagem que um cinto regular se rasgaria pelas agruras do caminho. Assim, eles precisavam "amarrar suas vestes com cinto de correntes de ferro".

E eles tinham de viajar: eles não esperavam até que o povo viesse perguntar ao San'hedrin como se conduzir, mas eles tinham de ir ao povo — eles tinham de ir até aqueles jovens em conhecimento e até mesmo àqueles jovens em anos. Isto poderia ser considerado auto-sacrifício: quando esses rabinos estão em sua câmara no Templo, eles têm a autoridade da Corte Suprema.

Porém, quando eles estão viajando pelas cidades de Israel, fora de seu local designado, eles não têm a autoridade do San'hedrin, e eles não podem legislar em quaisquer situações como um San'hedrin.

A autoridade só tem poder quando eles estão adjacentes ao "Meu altar", no Templo, como é a lei. Mesmo assim, nós lhes dizemos que eles deveriam abandonar a sua posição como San'hedrin, deixando o seu local designado, e deixando a cidade de Jerusalém.

Eles não podem mais legislar em casos capitais, e outros assuntos do San'hedrin. Por quê?

Para educar aqueles que são "crianças" em conhecimento, ou crianças em idade, de forma que eles não precisem ir ao San'hedrin para "saber as ações que deveriam tomar, e aquelas que não podem fazer". Essas viagens do San'hedrin podem ser consideradas auto-sacrifício.

De fato, é abnegação de um modo bastante real e prático. Nós também encontramos este auto-sacrifício real em nossos Rebes. Nós vimos isto em meu sogro, o Rebe: Ele pôs a sua própria vida em perigo real a fim de disseminar o Judaísmo através de emissários, construindo escolas judaicas e micvês, além das suas próprias atividades relativas ao estudo da Torá.

O mesmo podemos falar sobre os outros Rebes, seus predecessores. Nós encontramos uma ênfase especial em auto-sacrifício pelo Alter Rebe. Ele estudou e ensinou tanto a Torá revelada como a oculta, como vemos do Código da Lei judaica, que



ele começou a escrever antes mesmo de se tornar Rebe, enquanto ainda estudava na corte do Maguid, como registrado na introdução da obra

Ele também ensinou como servir a D'us, especialmente no livro Tanya, que explica o quanto servir a D'us está "muito próximo de você, na sua boca e em seu coração que você pode fazê-lo", através de amar e temer a D'us, como discutido muitas vezes. Além de tudo isso, havia outra inovação: Ele mesmo lia a Torá para a congregação.

A respeito das diferentes medidas na lei judaica, o irmão do Alter Rebe escreve em uma carta, que ele próprio conferia as medidas chamadas de "grão de cevada" e as várias moedas, a fim de certificar-se das medidas haláchicas.

Com relação ao método do abate casher, o próprio Alter Rebe reuniu os magarefes, e mostrou-lhes como deveria ser feito, o que deveria ser feito, como deveriam ser cuidadosos, etc.

Então há a famosa história: Certa vez, no Shabat, ou talvez fosse Yom Kipur — há várias versões da história — no meio das orações, o Alter Rebe removeu o seu talit e foi para a extremidade da cidade, onde vivia uma mulher que tinha dado à luz recentemente, e toda a sua família tinha ido para a sinagoga, deixando-a só.

O Alter Rebe sentiu que ela precisava de ajuda. Então ele mesmo foi — removeu o seu Talit, e fez todos os trabalhos que são permitidos em Yom Kipur numa situação de risco de vida para ajudar esta mulher.

Quando eu ouvi esta história de meu sogro, o Rebe, ele acrescentou que houve um tempo quando os chassidim não contavam esta história. Ele sabia, porém, que eu não me conteria, e cedo ou tarde faria um grande barulho sobre isso.

Eu acho que já contei a história antes, mas se antes foi sem "barulho", agora eu estou repetindo com alarde.

O Alter Rebe rezava em um sinagoga lotada de pessoas que poderiam ter ido no seu lugar. É verdade, "cabe à pessoa mais elevada" se apresentar para profanar o Yom Tov a fim de salvar uma vida. Contudo, nós estamos falando sobre o Alter Rebe:

Sabemos como normalmente eram intensas as orações do Alter Rebe, especialmente em Yom Kipur, que é o dia mais sagrado, um dia de oração para o ano inteiro! Assim sendo, embora seja "uma mitsvá para o mais elevado", como o Alter Rebe pôde sentir, durante as suas preces em Yom Kipur, que na extremidade da cidade havia uma mulher que dera à luz recentemente? Ele estava no meio da oração!

O Alter Rebe não precisava de nenhuma explicação de que durante a oração a pessoa deve "saber perante Quem você está"; ele explicava isto para os outros! Especialmente como o Tsemach Tsedek explica que as orações do Alter Rebe eram de um modo de "Quem é por mim nos céus, quando eu não quis nada além de Ti na terra".



פרשת זישב

Ele não queria nada — nem mesmo os níveis superiores e inferiores do Gan Éden. “Eu não quero nada além de Ti, D’us.” E ele rezava com extrema devoção. Mas, no meio de suas orações, em Yom Kipur, num lugar sagrado, ele ainda sentiu que na outra extremidade da cidade havia uma mãe parturiente que precisava de sua ajuda — fisicamente!

Nós ouvimos esta história, porque, como já explicado, ela é uma lição prática para cada um de nós: Alguém pode pensar: “eu estou ocupado com assuntos elevados”. E isto não é uma falha devido ao amor-próprio; ele está de fato engajado em assuntos Divinos! Mas é impossível pensar que ele seja superior ao Alter Rebe quando ele se ocupava em oração, em Yom Kipur, na sinagoga!

Com todo o amor-próprio e a auto-estima de uma pessoa, Eu não acredito que alguém pensaria assim. Por isso é que nós ouvimos esta história: estão nos dizendo: “Não se compare ao Alter Rebe. Até mesmo quando você se envolve em assuntos elevados não se compare ao Alter Rebe.

Por que essa história — essa lição de vida — chegou até você? Diz o Ba’al Shem Tov: foi por Providência Divina; para que você aprenda uma lição, em seu nível, em sua situação, sobre como você deve agir!